

DESENVOLVIMENTO DE CAFÉ (*Coffea arabica* L., cv. CATUAÍ) ADENSADO, EM DOIS TIPOS DE CONDUÇÕES APÓS A RECEPA.

Gustavo R. B. MIRANDA¹ E-mail: grbmiranda@ufla.br, Rubens J. GUIMARÃES², Juliana C. REZENDE³, Vanessa C. A. THEODORO⁴, Leandro C. PAIVA⁵, Noele G. A. MACEDO⁶.

¹Mestrando em Fitotecnia do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras; ²Professor do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras; ³Mestrando em Fitotecnia do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras; ⁴Mestre em Fitotecnia pelo Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras; ⁵Doutorando em Fitotecnia do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras; ⁶Aluna de Graduação do curso de Administração da Universidade Federal de Lavras.

Resumo:

Nos últimos anos, um grande número de produtores de café tem adotado, espaçamentos reduzidos que possibilitam o cultivo de maiores populações podendo chegar até 20.000 plantas por hectare. E como é encontrado um grande número de cultivares no mercado o presente trabalho teve por objetivo conhecer o melhor tipo de condução de hastes em lavouras adensadas para o cultivar Catuaí. O experimento foi realizado no campus experimental da Universidade Federal de Lavras (UFLA), e a lavoura recepada em outubro/2002 após 4 anos de produção a uma altura de 40 cm do solo sem pulmão e conduzido até dezembro/2003. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com tratamentos de condução de um e de dois hastes, subdividido em 3 avaliações distribuídas no tempo com 4 repetições. As parcelas constaram de 4 linhas com 4 plantas cada, com um espaçamento de 2m entre linhas x 1m entre plantas, sendo consideradas as plantas centrais para avaliação. As variáveis analisadas neste experimento foram diâmetro de hastes (mm) e altura de haste (cm), analisados com o programa SISVAR 4.3. De acordo com os dados não foi verificada diferença significativa para diâmetro entre os dois tipos de condução de hastes dentro de quaisquer épocas de avaliação, porém na variável altura de haste não foi observada diferença significativa até a última avaliação quando as plantas conduzidas por duas hastes foram superiores as plantas conduzidas por uma haste. Também não foi verificada diferença significativa na altura média das hastes entre as duas primeiras épocas.

Palavras-Chave: desenvolvimento, café, condução, Catuaí, adensado.

DEVELOPMENT OF COFFEE (*Coffea arabica* L., cv. CATUAÍ) IN REDUCED SPACING, IN TWO TYPES OF CONDUCTIONS AFTER PRUNING.

Abstract:

In the last years, a great number of coffee producers have been adopting, reduced spacing technique that facilitate the cultivation of larger populations that may produce up to 20.000 plants for hectare. And as we have a great number of cultivars in the market, the present work had as objective to find out the best type of conduction of stems in reduced space plantations for Catuaí cultivars. The experiment was accomplished in the experimental campus of the Federal University of Lavras (UFLA), and the plantation pruned in October/2002 after 4 years of production to a height of 40 cm of the soil without lung and driven up to dezembro/2003. The experimental design utilized was blocks in random with conduction treatments of one and two stems, subdivided in 3 evaluations distributed in the time with 4 repetitions. The plots consisted of 4 lines with 4 plants each, with a spacing of 2m among lines x 1m between plants, being considered the central plants for evaluation. The variables analyzed in this experiment were the stems diameter (mm) and stem height (cm), analyzed with the program SISVAR 4.3. In agreement with the data, it has not been verified significant difference was for diameter between the two types of stems conduction in any of the evaluation period, although, concerning the variable stem height a significant difference has not been observed until the last evaluation when the plants driven by two stems were superior the plants driven by one stem. Significant difference was not also verified in the medium height of the stems between the first two times.

Key Words: development, coffee, conduction, Catuaí, reduced spacing.

Introdução

Nos últimos anos, um grande número de produtores de café tem adotado, espaçamentos reduzidos que possibilitam o cultivo de maiores populações podendo chegar até 20.000 plantas por hectare. Neste aspecto, o ajuste de espaçamentos para o cultivar relacionado ao tipo de manejo da lavoura, é fundamental para montar um sistema de produção eficiente (ANDROCIOLI FILHO et. al, 2003). Este sistema apresenta como vantagem a maior produtividade nas primeiras colheitas e menor custo de produção por saca beneficiada. Esta prática também possui desvantagens, sendo a principal delas o rápido fechamento da lavoura, a qual vem demandando tais estudos para se conhecer qual a poda e a época a ser realizada antes que ocorra perda de ramos plagiotrópicos baixeiros, causando queda na produção (OLIVEIRA et. al., 2003). Por isso, o

presente trabalho teve por objetivo conhecer o melhor tipo de condução de hastes em lavouras adensadas para o cultivar Catuaí.

Material e Métodos

O experimento foi realizado no campus experimental da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Sul de Minas Gerais, cultivar Catuaí IAC-99, recepado em outubro/2002 após 4 anos de produção a uma altura de 40 cm do solo sem pulmão e conduzido até dezembro/2003. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com tratamentos de condução de uma e de duas hastes, subdividido em 3 avaliações distribuídas no tempo (maio, julho e setembro/2003), com 4 repetições. As parcelas constaram de 4 linhas com 4 plantas cada, com um espaçamento de 2m entre linhas x 1m entre plantas, em um total de 16 plantas por parcela, sendo que as 4 centrais úteis, formando uma área de 32m².

Nesta área foi feita análise de solo a uma profundidade de 0 a 20cm, para que corrigi-se a acidez através da calagem e se determina-se a adubação mineral do solo necessária de acordo com CFSEMG, 1999. A calagem foi realizada em área total, a adubação foi dividida em quatro aplicações distribuídas durante o período chuvoso de acordo com Guimarães et. al., 2002. Também foi realizada adubação foliar com micronutrientes, nas concentrações de 0,3% em 4 aplicações durante o período chuvoso, CFSEMG, 1999. As variáveis avaliadas neste experimento foram diâmetro de hastes (mm) e altura de hastes (cm), analisados com o programa SISVAR 4.3.

Resultados e Discussão

Os valores de altura de hastes (cm) estão relatados na Tabela 1. Pode-se observar que nos dois tipos de condução, não foi verificada diferença significativa até o segundo mês de avaliação, sendo que para a última época houve diferença significativa para o tratamento com duas hastes, que foi superior ao tratamento com uma haste. Para as diferentes épocas dentro de cada tratamento foi observada diferença significativa resultada do crescimento dessas plantas e sabendo-se que plantas conduzidas com duas hastes têm um número maior de nós por haste e conseqüentemente um maior número de ramos produtivos (plagiotrópicos), isso proporcionará uma maior produção por planta com um maior porte.

TABELA 1: Médias para altura da haste, em dois sistemas de condução, uma e duas hastes, em três épocas de avaliação, obtidas em experimento de tipos de condução de hastes. Lavras, MG. 2005.¹

Época de avaliação	Altura da haste (cm)		Média
	1 haste	2 hastes	
Maio/2003	36.27 bA	34.54 bA	35.41 b
Julho/2003	34.93 bA	34.91 bA	34.92 b
Setembro/2003	68.37 aB	73.06 aA	70.72 a
Média	46.53 A	47.51 A	

¹ Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna e maiúsculas na linha não diferem estatisticamente pelo teste de Skott-Knott ao nível de 5% de significância.

Os valores de diâmetro de hastes estão relatados na Tabela 2. Observa-se que nos dois tipos de condução, não houve diferença significativa para os diferentes sistemas de condução. Já para a época de avaliação houve diferença significativa entre as três avaliações obedecendo a uma ordem crescente, resultado do crescimento da planta.

TABELA 2: Médias para diâmetro de caule, em dois sistemas de condução, uma e duas hastes, em três épocas de avaliação, obtidas em experimento de tipos de condução de hastes. Lavras, MG. 2005.¹

Época de avaliação	Diâmetro de haste (mm)		Média
	1 haste	2 hastes	
Maio/2003	10.30 cA	9.91 cA	10.11 c
Julho/2003	12,00 bA	11.19 bA	11.60 b
Setembro/2003	13.39 aA	12.12 aA	12.76 a
Média	11.90 A	11.08 A	

¹ Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna e maiúsculas na linha não diferem estatisticamente pelo teste de Skott-Knott a de 5% de significância.

Conclusões

Conclui-se que o ganho de desenvolvimento de condução de uma haste não é compensatório, quando comparado ao diâmetro médio das plantas conduzidas por duas hastes.

Para altura de haste não foi observada diferença significativa entre os tipos de conduções de hastes até a terceira época, onde a altura de haste das plantas conduzidas com duas hastes foram melhores que as plantas conduzidas com uma haste.

Referências Bibliográficas

ANDROCIO FILHO, A.; CHAVES, J. C. D.; SERA, T.. **Avaliação de espaçamentos e adubação para três cultivares de café.** In: Simpósio De Pesquisas Dos Cafês Do Brasil, 11 a 14/05/2003, Porto Seguro, V: 3, p. 277.

OLIVEIRA, A. L.; GUIMARÃES, R. J.; OLIVEIRA, S., VALLONE, H. S.. **Podas realizadas em diferentes épocas em lavouras adensadas.** In: Congresso Brasileiro De Pesquisas Cafeeiras, 04 a 07/11/2003, Araxá, V: 29, p. 196-198.

GUIMARÃES, R. J.; MENDES, A. N. G.; SOUZA, C. A. S., **Cafeicultura** – Lavras: UFLA/FAEPE, 2002. 317p.: il.

Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação** /RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T. G.; ALVAREZ V., V. H.. – Viçosa, MG, 1999. 359p.: il.

RENA, A. B., **Cultura do cafeeiro: fatores que afetam a produtividade.** Piracicaba: Associação Brasileira para pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1986. 447p.: il.